

Chove muito mas Caesb insiste no racionamento

Justificativa é que a recuperação das reservas ainda não dá plena garantia de abastecimento

CARMEN CRUZ
Da Editoria de Cidade

As chuvas surpreendentes que têm propiciado um dos anos mais chuvosos em Brasília são para a Caesb significativas. No entanto, "não afastam a possibilidade de racionamento físico — previsto para os meses mais secos", garante o diretor de Operações, Antônio de Pádua. Ele explicou que a preocupação da Caesb não é com o presente, mas com o período de estiagem, quando o consumo aumenta em 22 por cento em relação ao mês de janeiro.

Ele admitiu ontem que a população está pagando caro através da sobretaxação das tarifas — a falta de planejamento da Caesb, mas explicou que a recuperação com estas chuvas não é suficiente para "nos tranquilizar". A população já vai começar a sentir os efeitos deste racionamento a partir de 21 de junho, quando serão emitidas as contas do primeiro dos 20 lotes de cobrança da Caesb.

A publicidade nas rádios, televisões e jornais foi suspensa temporariamente. A Caesb, que já desembolsou o total de Cr\$ 1 milhão e 300 mil neste primeiro pacote — para tentar convencer a população da necessidade do racionamento — ainda não decidiu quando volta ao ar. "Estamos estudando o alcance do primeiro pacote e as viabilidades financeiras para a segunda etapa", afirmou Pádua.

Entendendo a ação econômica, imposta em maio, ADAO CRUZ

como uma forma de pressionar a redução do consumo — e não aumentar a receita tarifária que deverá ser em torno de 10 por cento — o diretor de Operações da Caesb espera bons resultados. Só pelo anúncio do racionamento nos últimos dois meses o consumo já sofreu redução considerável. Para este mês de maio ele espera mais uma queda na curva que vai tocar 3 mil e 700 litros por segundo, no próximo setembro.

O racionamento físico, entretanto, ainda pode acontecer — segundo ele — mesmo com a redução do consumo, porque outra parte do Plano de Racionamento pode não ser solucionada. É o aumento da produção com as chamadas obras emergenciais. Entre elas, enfatiza a captação do Bananal. Só que esta barragem dificilmente será feita, porque nem o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), nem as entidades de conservação da natureza — como a Funatura — aceitam as obras dentro do Parque Nacional. Várias entidades já enviaram memorando ao IBDF se manifestando contra a liberação da área, principalmente para não abrir precedentes para a violação de outras reservas.

Mas a Caesb está confiante. Espera construir a barragem no Parque sem maiores problemas. Em relação às obras emergenciais já iniciadas, entretanto, os técnicos são mais

pessimistas. Antônio de Pádua arriscou que a reativação de Currais e Pedras não deverá ser concluída em 90 dias como estava previsto. "Elas sempre demoram mais" — disse. Parte dos recursos para estas obras emergenciais já foi liberada pelo GDF.

No início do programa de racionamento, a Caesb estava disposta a promover palestras em órgãos federais e regionais para discutir com técnicos e com toda a população a situação atual do abastecimento de água no Distrito Federal. Até o momento — entretanto — só realizou uma na Secretaria Especial do Meio Ambiente — SEMA — e outra no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura — CREA —, onde foi demonstrada a necessidade da construção da barragem do São Bartolomeu. Nos dois debates o diretor de Operações, Antônio Pádua, não pôde evitar que técnicos da Comissão para Assuntos do Meio Ambiente do Distrito Federal e da Fundação Pró-natureza — Funatura, discordassem de seus dados e apresentassem outras alternativas para a barragem.

O deslocamento do centro de massa de água para oeste, segundo Maria Tereza Pádua, da Funatura, já coloca hoje o rio Areias em condições bem mais ideais para a construção da barragem do que o São Bartolomeu. Outras palestras devem acontecer, mas a Caesb não tem definidas as datas ou locais.

Nunca caiu tanta água em Brasília

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) informou ontem que a chuva acumulada este ano já representa mais de 70 por cento de toda a chuva registrada no ano passado. Apenas em janeiro de 86 o índice de precipitação pluviométrica — 199,3 milímetros — foi superior ao registrado em janeiro deste ano — 78,6 milímetros. Nos outros meses foi sempre maior. O coordenador do Instituto, Luiz Cavalcanti, acentuou que este é um ano de muita chuva.

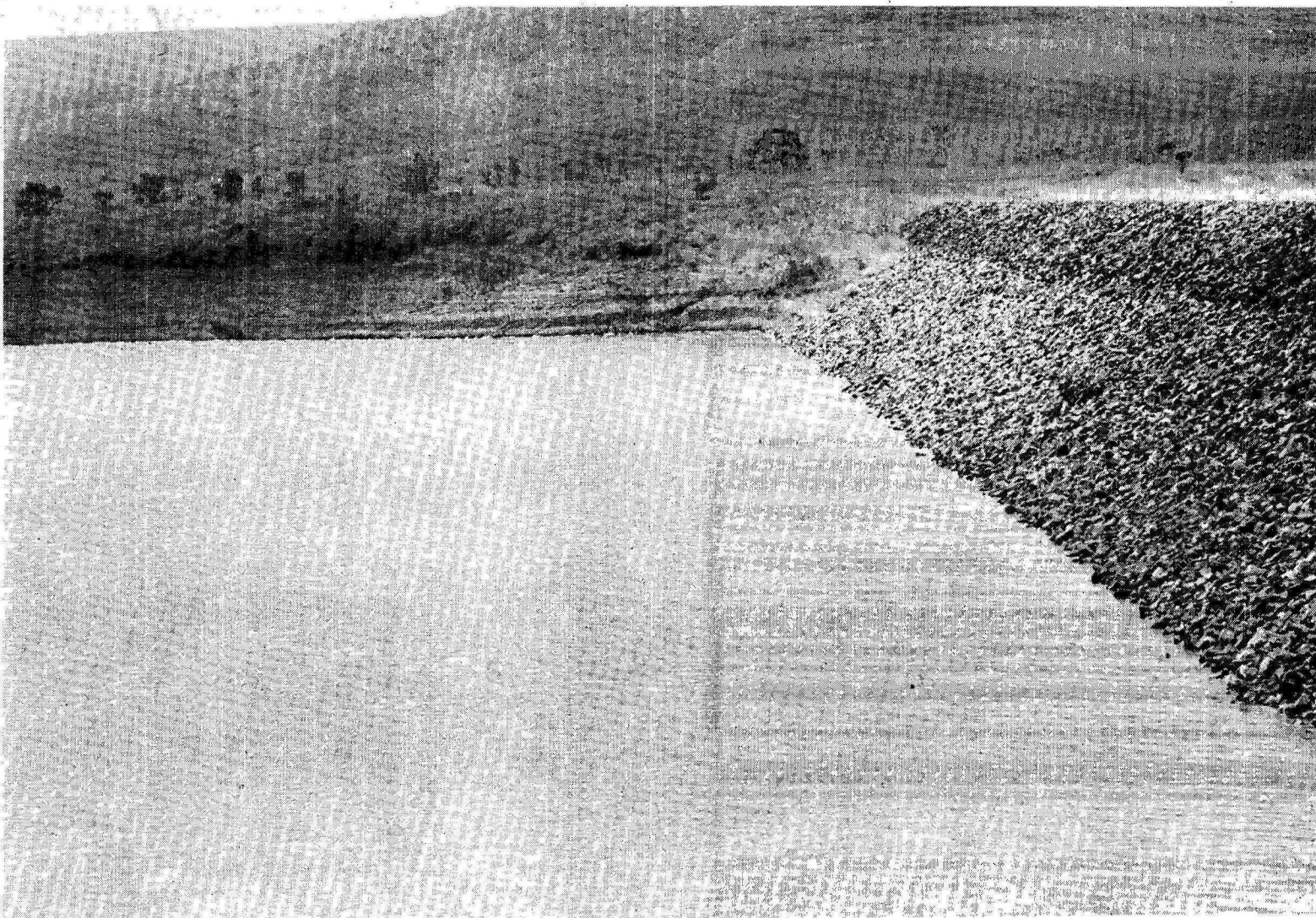
Em todo o ano de 86, considerando os dois períodos chuvosos, choveu 1 mil e 5 milímetros. Em janeiro foi registrado a marca de 199,3 milímetros; em fevereiro, 136,6; em março, 84,2; em abril, 69,3 e em maio, apenas 9,1 milímetros. Este ano, o mês de janeiro apresentou uma precipitação de 78,6 milímetros. Fevereiro marcou 155,1. Em março as chuvas alcançaram a marca de 313,4 milímetros, um recorde em mais de 10 anos. Abril teve um índice de 190,8 milímetros e em maio foi de 55 milímetros.

Nestes cinco meses, verificamos uma precipitação de 193 milímetros, 211,6 a menos que toda a chuva do ano passado. Nos meses de novembro e dezembro, em Brasília, dificilmente se registra uma precipitação inferior a 200 milímetros.

O período de estiagem compreende basicamente os meses de junho, julho, agosto e setembro, apesar de, às vezes, se prolongar até meados de outubro. Neste período as chuvas são em níveis muito baixos, quase desprezíveis. Em 86, o consumo de água no mês de setembro foi de 4 mil 495 litros por segundos, 22 por cento a mais que em janeiro, quando o consumo foi de 3 mil 678 litros por segundo.

Foi com base nestes dados que a Caesb fez suas projeções para este ano. Em janeiro deste ano, o sistema integrado de abastecimento Rio Descoberto, Santa Maria e Torto — produziu 4 mil 197 litros por segundo. Utilizando o mesmo percentual, o consumo passaria no próximo mês de setembro para 5 mil 120 litros por segundo.

Isto significa dizer que no mês de maior consumo de água do ano o brasileiro vai consumir apenas 625 litros por segundo a mais do que consumiu em setembro do ano passado. O Descoberto vai aumentar em 650 litros a sua vazão, com as obras de reforço da adutora. As obras de Currais e Pedras, já iniciadas, terão 90 dias para a conclusão, o que representará um aumento de 260 litros por segundo em toda a produção do sistema. A Barragem fusível do Torto também já foi concluída e representou um aumento inicial de 150 litros por segundo.



Esta é a principal barragem que abastece Brasília

Sobretaxa nas tarifas permanece

A diretoria operacional da Caesb programou para os meses de estiagem uma produção de 2 mil 350 litros por segundo no Rio Descoberto, 650 litros no Torto e de 700 litros por segundo na Barragem de Santa Maria, o que perfaz uma disponibilidade de 3 mil 700 litros. Com isso, prevê a redução do abastecimento em 1 mil 420 litros por segundo. O método escolhido foi o racionamento, iniciado neste mês de maio com a ação econômica, traduzida na sobretaxação das tarifas.

No ano passado, os níveis do Santa Maria apresentaram um comportamento semelhante ao deste ano. Isto se compararmos os dados do primeiro semestre. Como exemplo tomamos o mês de maio. No ano passado, a cota do Santa Maria era de 1 mil 65 metros neste mês. Atualmente ele apresenta 1 mil 67 metros, ape-

nas a 5 metros de sua cota máxima. Hoje o Santa Maria está com 46 por cento de sua capacidade. Em apenas um mês recuperou 4 por cento de seu volume útil e se as chuvas continuarem a situação tende a melhorar.

DESCOBERTO

O Rio Descoberto está vertendo, acima de seu volume útil, e vai ter sua produção acrescida de 650 litros por segundo após a conclusão das obras de reforço na adutora. Se o sistema de transferência de água do Descoberto para o reservatório do Plano Piloto suporta até 3 mil litros por segundo, o limite de sua produção para apenas 2 mil 350 litros não se justifica.

A barragem do Torto é resultado de uma captação a fio d'água, portanto a sua

produção é maior no período chuvoso, mas o Santa Maria, nos mesmos níveis deste ano — até maio — produziu no período de estiagem do ano passado, nada menos que 1 mil 322 litros por segundo. De acordo com a Caesb, esta vazão foi de apenas 464 litros por segundo a menos que em janeiro do mesmo ano.

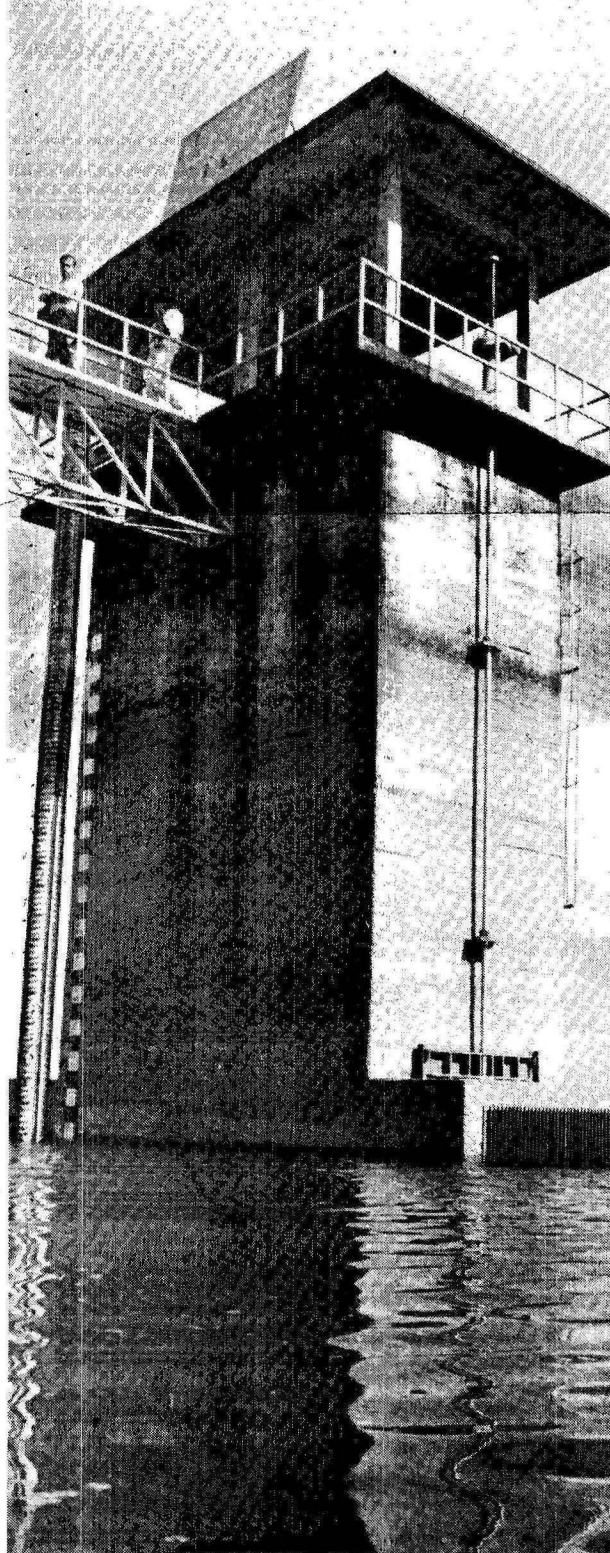
Apesar de ter sido reativada a barragem do Torto, no início do ano passado, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília não adotou qualquer medida de prevenção imediata, deixando de tirar mais do Santa Maria. Esta atitude pode ser facilmente comprovada até mesmo nos dados deste ano. Instantes depois de assegurar que o Santa Maria não pode render mais que 700 litros por segundo, o diretor de Operações, Antônio de Pádua,

tentou explicar por que nas tabelas de monitoramento do sistema integrado a produção do Santa Maria apresentava até 1 mil 635 litros por segundo, no dia 12 de março.

Naquele dia, a Caesb retirou apenas 457 litros por segundo do Rio Descoberto e 152 litros por segundo da barragem do Torto. Para o mesmo comportamento em janeiro — 1 mil do Santa Maria, 1 mil 065 do Torto e 237 apenas do Rio Descoberto, Antônio de Pádua explicou que os estudos do Santa Maria não estavam ainda concluídos. Justificou, porém, a repetição destas situações nos meses seguintes, afirmando que a Caesb tira mais daqui ou dali dependendo da qualidade da água. "Quando a água está turva no Torto, tiramos mais do Descoberto e assim por diante".

Nos mapas encaminhados àquela diretoria pelos técnicos que fazem o monitoramento diário no Santa Maria, consta ainda que no dia 11 de fevereiro a produção do Santa Maria era de 1 mil litros por segundo. A do Torto era de 1 mil 090 litros por segundo e a do Descoberto de apenas 218 litros por segundo. No dia 27 do mesmo mês, o Santa Maria teve uma vazão de 1 mil 173 litros por segundo, o Torto 1 mil 027 e o Descoberto de 307 litros por segundo.

No último dia 26, a Caesb retirou 1 mil 342 litros por segundo da Barragem do Torto que, segundo o órgão não poderá produzir mais que 650 litros por segundo na estiagem. No mesmo dia, o Santa Maria teve uma vazão de apenas 136 litros por segundo, enquanto o Rio Descoberto contribuiu com 794 litros por segundo da produção.



Faltam 5 metros para Santa Maria atingir nível